



CIA. DE FIAÇÃO E TECIDOS CEDRONORTE

CNPJ MF 21.796.032/0001-15

CONTROLADA DA CIA. DE FIAÇÃO E TECIDOS CEDRO E CACHOEIRA

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

Ativo	Notas	2011	2010	Passivo e patrimônio líquido	Notas	2011	2010
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	391	377	Fornecedores		3.518	2.401
Contas a receber	6	9.720	12.746	Empréstimos e financiamentos	11	2.264	1.323
Estoques	7	1.994	1.071	Salários e encargos sociais		958	929
Impostos e contribuições a recuperar	8	485	326	Impostos e contribuições a pagar		55	548
Outros ativos		11	41	Dividendos propostos	17 (f)	697	1.245
		12.601	14.561	Outras contas a pagar		530	48
Não circulante						8.022	6.494
Realizável a longo prazo				Não circulante			
Crédito com controladora e coligadas	16	-	226	Empréstimos e financiamentos	11	12.331	14.544
Impostos e contribuições a recuperar	8	4.597	3.086	Lucros a apropriar	15	482	938
Depósitos judiciais		67	64	Outras contas a pagar		494	470
Imposto de renda e contribuição social diferidos	12 (a)	643	9			13.307	15.952
Imobilizado	9	52.493	51.652	Patrimônio líquido	17		
Intangível	10	165	217	Capital social		26.500	26.500
		57.965	55.255	Reserva de capital		8.583	8.583
Total do ativo		70.566	69.815	Reservas de lucros		7.431	5.342
				Ajuste de avaliação patrimonial		6.723	6.944
						49.237	47.369
				Total do passivo e patrimônio líquido		70.566	69.815

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em milhares de reais

Saldo em 31 de dezembro de 2009	Capital social	Reserva de capital	Subvenções para investimento	Reservas de lucros				Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
				Legal	Desenvolvimento	Incentivos Fiscais	Retenção de lucros			
26.500	8.583	616	-	-	-	-	7.179	-	42.878	
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	-	-	(235)	235	-	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	5.736	5.736	
Destinação do lucro do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Constituição de reservas..	-	-	249	249	991	3.237	-	(4.726)	-	
Dividendos propostos (R\$ 0,15 por ação)	-	-	-	-	-	-	-	(1.245)	(1.245)	
Saldo em 31 de dezembro de 2010	26.500	8.583	865	249	991	3.237	6.944	-	47.369	
Realização do custo atribuído	-	-	-	-	-	-	(221)	221	-	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	2.565	2.565	
Destinação do lucro do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Constituição de reservas..	-	-	140	139	5	1.805	-	(2.089)	-	
Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	(697)	(697)	
Saldo em 31 de dezembro de 2011	26.500	8.583	1.005	388	996	5.042	6.723	-	49.237	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma

1 Contexto operacional

A Companhia de Fiação e Tecidos Cedronorte ("Companhia" ou "Cedronorte"), de capital fechado, é controlada pela Companhia de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira, tendo sido constituída em 12 de setembro de 1980 e iniciado sua produção em julho de 1984. Tem como objeto social a indústria têxtil e atividades afins. A sede, planta industrial, da Companhia está localizada em Pirapora - MG, na área da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE.

A Companhia goza de incentivo fiscal de isenção de imposto de renda e adicionais não restituíveis, sobre 75% do lucro da exploração na produção de tecidos, com base no projeto de modernização total do empreendimento industrial, para os exercícios de 2010 até 2019.

2 Descrição das principais práticas contábeis adotadas

2.1 Base de preparação

A emissão dessas demonstrações financeiras foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em 6 de março de 2012.

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, ajustadas para refletir o "custo atribuído" de edificações e benfeitorias e máquinas, equipamentos e instalações na data de transição para os CPCs. A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação de suas políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

2.2 Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a sua moeda de apresentação.

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e os outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

2.4 Instrumentos financeiros

2.4.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob a categoria de empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem empréstimos a coligadas, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa.

2.4.2 Reconhecimento e mensuração

Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.4.3 Impairment de ativos financeiros

A Companhia avalia na data de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por impairment são incorridos somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos e aquele evento de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

2.5 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor presente, que quando aplicável (ou relevante), é calculado com base na taxa efetiva de juros das vendas a prazo. A referida taxa é compatível com a natureza, o prazo e os riscos de transações similares em condições de mercado.

2.6 Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método da média ponderada móvel. O custo dos produtos em elaboração (industrialização em processo) compreende a mão-de-obra direta, outros custos diretos e despesas gerais de produção relacionadas (com base na capacidade operacional normal).

2.7 Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado e calculados com base nas leis tributárias vigentes na data de apresentação das demonstrações financeiras, sobre o lucro tributável.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente, são de 6,5% para o imposto de renda, que leva em conta os incentivos fiscais concedidos para cálculo da alíquota efetiva, e de 9% para a contribuição social (Nota 12 (b) e 12 (c)).

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas e os prejuízos fiscais possam ser compensados.

2.8 Imobilizado

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e escritórios. Conforme faculdade estabelecida pelo CPC 27, a Companhia optou, na adoção inicial dos CPCs, pela atribuição de custo para terrenos, edificações, máquinas e instalações industriais. Os itens adquiridos após a data de transição são registrados pelo custo de aquisição, formação ou construção.

A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil estimada do ativo, às taxas descritas na Nota 9.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) é incluído na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

Os custos dos encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado são capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido.

Reparos e manutenções são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais renovações é incluído no valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassarem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a Companhia. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

2.9 Impairment de ativos não-financeiros

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis, são revisados anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

2.10 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Relatório da Administração da Companhia de Fiação e Tecidos Cedronorte sobre o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, a ser apresentado à Assembleia Geral Ordinária a ser convocada para o mês de abril de 2012.

Prezados Acionistas: O Conselho de Administração da Companhia submete à apreciação de V.Sas., as Demonstrações Contábeis pela legislação societária, acompanhadas das notas explicativas e o Parecer

dos Auditores Independentes, relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011.

Agradecemos a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, ao Governo do Estado de Minas Gerais, a Prefeitura Municipal de Pirapora, e a todos os colaboradores pelo apoio prestado durante o ano.

Pirapora, março de 2012.

A Administração.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais, exceto lucro por ação

	Notas	2011	2010
Receita	18	35.163	26.973
Custo das vendas	20	(26.349)	(20.308)
Lucro bruto		8.814	6.665
Despesas operacionais			
Gerais e administrativas	20	(432)	(257)
Outras receitas (despesas), líquidas		10	(12)
Lucro operacional antes do resultado financeiro		8.392	6.396
Resultado financeiro	19		
Despesas financeiras		(6.315)	(638)
Receitas financeiras		140	76
Variações cambiais, líquidas		(2)	(11)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		2.215	5.823
Imposto de renda e contribuição social 12 (b)			
- corrente		(286)	(654)
- diferido		636	567
Lucro líquido do exercício		2.565	5.736
Lucro líquido por ação do capital social no fim do exercício		R\$ 0,32	R\$ 0,71

Não existem elementos para constituição da demonstração do resultado abrangente, e por tal motivo, esta não está sendo apresentada.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	2011	2010
Receitas		
Vendas de produtos e serviços	39.163	29.936
Outras receitas	297	1.704
	39.460	31.640
Insuamos adquiridos de terceiros		
Custo dos serviços prestados	(2.833)	(2.542)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(13.365)	(11.733)
Perda de valores ativos	-	(168)
	(16.198)	(14.443)
Valor adicionado bruto	23.262	17.197
Depreciação e amortização	(1.843)	(1.817)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	21.419	15.380
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	140	76
Valor adicionado total a distribuir	21.559	15.456
Distribuição do valor adicionado		
Colaboradores - salários e benefícios	8.203	6.301
Governo - Impostos, taxas e contribuições	4.314	2.690
Juros e aluguéis	6.477	729
Dividendos propostos	697	1.245
Retenção de lucros do exercício	1.868	4.491
Valor adicionado distribuído	21.559	15.456

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

2.11 Empréstimos

Os empréstimos tomados são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquidos dos custos incorridos na transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis"). Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos pela Companhia relativos ao empréstimo.

2.12 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos, é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor tiver sido estimado com segurança. Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidação é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes de impostos, a qual reflete as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

2.13 Reconhecimento da receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo os impostos ou encargos sobre vendas.

A receita compreende o valor justo da contra prestação recebida ou a receber pela venda de serviços no curso normal das atividades da Companhia, sendo reconhecida quando da efetiva execução dos serviços contratados e na medida em que:

- 1) os custos relacionados a esses serviços possam ser mensurados confiavelmente e o valor da receita possa ser mensurado com segurança; e
- 2) seja provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade.

3 Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, são as relacionadas ao imposto de renda e contribuição social diferidos.

4 Gestão de risco financeiro

(a) Política de gestão de riscos financeiros

A gestão dos riscos financeiros é realizada de forma a orientar em relação às transações, requerendo diversificação e seleção de contrapartes. Regularmente, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros são monitoradas, com o propósito de avaliar o resultado e o impacto financeiro no fluxo de caixa.

(b) Risco de crédito

O risco é reduzido em função da venda da Companhia ser substancialmente para a empresa ligada Companhia de Fiação e

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais

	2011	2010
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	2.215	5.823
Ajustes para reconciliar o lucro ao caixa aplicado nas atividades operacionais		
Depreciação e amortização	1.843	1.817
Resultado na venda de ativo imobilizado	157	1.476
Juros e variações cambiais e monetárias sobre empréstimos	6.507	1.076
	10.722	10.192
Varição nos ativos e passivos		
Contas a receber	2.775	11.680
Estoques	(923)	620
Impostos e contribuições a recuperar	(1.527)	(1.179)
Outros ativos	29	(37)
Fornecedores	1.117	(2.566)
Salários e encargos sociais	29	343
Impostos e contribuições sociais	187	59
Outros passivos	(736)	175
Caixa proveniente de operações	11.673	19.287
Juros pagos	(971)	(1.070)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(6.360)	(14.622)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	4.342	3.595